

MUITO + GESTÃO

Anais da Semana Científica e de Extensão

Escola de Negócios - Univali

Curso de Logística

Campus de Itajaí

DESTINAÇÃO DO RESÍDUO DE INTERFACE DO TRANSPORTE DUTOVIÁRIO DA EMPRESA TRANSPETRO

Rafael Iomar Bessani¹

Samara Aparecida da Silva Garcia²

RESUMO

O oleoduto é o meio de transporte preferencial para suprir produtores, refinarias e consumidores de derivados de petróleo por ser considerado seguro e econômico. Oleodutos que transportam mais de um produto recebem o nome genérico de polidutos. Nos polidutos os diversos produtos são movimentados de forma sequencial em bateladas (o termo batelada é usado na indústria para designar uma determinada quantidade de um produto) segregadas e como sequência negativa a formação de uma zona de mistura intermediária entre as bateladas, denominada interface. O Oleoduto Paraná-Santa Catarina (OPASC) entrou em operação em 1995 e até 2001, as interfaces das bateladas de gasolina e diesel eram diluídas no tanque de óleo diesel, sem alterar os parâmetros de qualidade deste produto. Em 2001 a Agência Nacional do Petróleo (ANP) alterou a especificação do ponto de fulgor do óleo diesel para comercialização, que trouxe reflexos para operação do OPASC. Após essa alteração as interfaces de gasolina e diesel deixaram de ser diluídas em tanque diesel e passaram a ser separadas em um tanque de interface. Por ser um produto contaminado e sem especificação nos parâmetros de qualidade determinados pela ANP, a interface passou a ser considerada como resíduo de terminal, e a estratégia de Logística Reversa adotada para destinação desse resíduo é o reprocessamento. A Logística Reversa pode ser definida como a área da Logística Empresarial que planeja, opera e controla o fluxo e as informações logísticas correspondentes, do retorno dos bens de pós-venda e de pós-consumo ao ciclo de negócios ou ao ciclo produtivo, por meio dos canais de distribuição reversos, agregando-lhes valores de diversas naturezas. A Lei nº 12.305/2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), foi regulamentada por meio do Decreto nº 7.404/2010 e representa um marco sobre o tema. A PNRS também considera como resíduos sólidos os líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos d'água, ou exijam para isso soluções técnica ou economicamente inviável em face da melhor tecnologia disponível. A pesquisa foi realizada na empresa Petrobras Transportes S.A, tendo sido aplicado o diagnóstico de Logística Reversa no Terminal de Itajaí no setor de operação. A metodologia foi qualitativa, descritiva e exploratória, embasado em investigação bibliográfica e documental. Os dados da

Palavras-chave: Palavras-chave: Poliduto, Interface, Resíduos Sólidos, Logística Reversa.

¹ Acadêmico (a) do Curso de Logística, UNIVALI – Campus Itajaí /SC.rafaeliomar@hotmail.com

² Profª. Msc. Orientadora, UNIVALI – Campus Itajaí/SC. samaras@univali.br